

Cuba: substituir importações



A economia cubana cresce, porém, não ao ritmo almejado. Além do endurecimento do bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos EUA desde os anos 60, existem outros fatores que incidem nesse resultado. Por isso, na mais recente reunião do Conselho de Ministros, o presidente Raúl Castro chamou a aprofundar a análise da situação.

Os analistas acreditam que o propósito de ultrapassar os 5% de crescimento do PIB, Produto Interno Bruto, só poderia ser alcançado se for produzida no país boa parte do que hoje é importado.

Cuba dedica todos os anos volumosos recursos à aquisição no exterior de petróleo, alimentos, maquinarias e peças sobressalentes, cujo valor oscila de acordo com o mercado internacional. É preciso, também, levar adiante processos cujos resultados só aparecerão a longo prazo.

A respeito falou Marino Murillo, vice-presidente do Conselho de Ministros e chefe da Comissão Permanente de Implementação e Desenvolvimento das Diretrizes Econômicas e Sociais. Disse que Cuba precisa de fontes externas de financiamento, portanto, o investimento estrangeiro, bem aplicado, se torna uma possibilidade real de crescimento econômico.

Não se trata de vender o país, e sim de utilizar o potencial dessa alternativa. Isso ficou claro na nova lei de Investimento Estrangeiro aprovada no Parlamento.

Tanto a legislação quanto a Zona Especial de Desenvolvimento de Mariel, instalada nos arredores do porto

do mesmo nome, perto de Havana, têm entre suas prioridades a substituição de importações. O objetivo é obter no país mercadorias pelas quais se pagam milhões para importá-las.

O megaporto tem despertado o interesse de outras nações. Em sua recente visita a Cuba, o presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, visitou a instalação. A Espanha também manifestou seu interesse, e já foi realizada em Madri uma jornada sobre oportunidades de negócios e investimentos organizada pelo Conselho Superior de Câmaras de Comércio.

Na 1ª Convenção e Exposição Internacional Cubaindustria'2014, em Havana, foram reveladas aos mais de 400 empresários de 29 países presentes as oportunidades que oferece a Zona Especial de Mariel.

Cuba conta hoje com um ambiente propício para o investimento estrangeiro, com prioridade para a pesquisa e inovação tecnológica. Nesse contexto, o megaporto e seus arredores constituem uma boa opção para incentivar o crescimento econômico do país.

(M.J. Arce, 26 de junho)

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/26856-cuba-substituir-importacoes>



Radio Habana Cuba